



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.458

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e dezoito minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Paulo Vitor da Silva, e, constatado quórum regimental com a presença de nove vereadores instalou-se a septuagésima primeira sessão ordinária da sétima legislatura - quarto período. O presidente informou que as atas dos dias vinte e nove de outubro e três de novembro serão lidas na próxima sessão. O presidente solicitou ao primeiro secretário a leitura do expediente: projeto de resolução n° 018/2020, autoria vereador José Jadenilso da Silva, concede Título Cidadão Quatiense a senhora Renata Minique Kelly de Souza Souto; projeto de resolução n° 019/2020, autoria vereador José Jadenilso da Silva, concede Título Cidadão Quatiense a senhora Ana Moreira da Silva; projeto de resolução n° 020/2020, autoria vereador José Jadenilso da Silva, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor Jorge Luiz Leal; projeto de resolução n° 031/2020, autoria vereador Emerson Oliveira de Almeida, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor Afonso Ligório de Oliveira; projeto de resolução n° 032/2020, autoria vereador Emerson Oliveira de Almeida, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor José Claudio de Oliveira; projeto de resolução n° 033/2020, autoria vereador Emerson Oliveira de Almeida, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor Joaquim Pedro; indicação n° 419/2020, autoria vereador Aluísio Max Alves d'Elias, indica ao executivo municipal uma vistoria no muro da Escola Municipal Henry Nestlé; indicação n° 420/2020, autoria vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, indica ao executivo municipal que verifique a possibilidade de implantação de um sistema de atendimento odontológico em período noturno por pelo menos 2 (duas) vezes na semana; e ofício n° SMS/GAB, do senhor Wendell Soares Monteiro - secretário municipal de saúde, informando o retorno do atendimento dos médicos especialistas de que trata o convênio n° 03/2018 e que no atual estágio de controle da pandemia de covid-19, estamos na bandeira verde o que permite o retorno com segurança desde que seguimos os protocolos em vigor. Neste momento o presidente informou o início da cerimônia, desejou bom dia a todos e convidou a todos para a execução dos Hinos Nacional e Municipal. A seguir o presidente convidou o



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereador Tadeu José de Paula Silva, primeiro secretário, para conduzir as homenagens aos servidores estaduais o qual fez fala de boas-vindas em agradecimento pelas presenças e passou a realizar a leitura dos requerimentos com a entrega das respectivas homenagens pelos vereadores autores, conforme a seguir: requerimento n° 111/2020, autoria vereador Paulo Vitor da Silva, homenageado senhor Humberto Moreira Melilo; requerimento n° 106/2020, autoria vereador Aluísio Max Alves d'Elias, homenageado senhor Wlamir Gomes dos Santos na qual a homenagem foi recebida pelo senhor Humberto Moreira Melilo em razão da ausência justificada do homenageado; requerimento n° 103/2020, autoria vereador Edimilson de Oliveira Silva, homenageado primeiro tenente da Polícia Militar do Rio de Janeiro senhor Anderson Carvalho de Freitas; requerimento n° 113/2020, autoria vereador Emerson Oliveira de Almeida, homenageado terceiro sargento da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro senhor Leandro Ribeiro Soly; requerimento n° 080/2020, autoria vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, homenageada senhora Rosylayne de Cássia Batista de Elias; requerimento n° 101/2020, autoria vereador Tadeu José de Paula Silva, homenageado cabo do 37° (trigésimo sétimo) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro senhor Pablo Leandro Vieira; requerimento n° 109/2020, autoria vereador Flávio Florentino, homenageado segundo sargento da Polícia Militar senhor Thiago Gonçalves Ribeiro; requerimento n° 107/2020, autoria vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer, homenageado cabo da Polícia Militar senhor Gleidson Luiz Martins. O presidente prosseguiu com as homenagens abrindo a fala aos vereadores e todos fizeram falas aos homenageados destacando a importância das categorias representadas, policiais e professores, para o desenvolvimento/funcionamento do município e sociedade bem como os parabenizando juntamente com os vereadores autores dos requerimentos. Encerrada as falas o presidente agradeceu a presença de todos homenageados na sessão em homenagem aos servidores estaduais e liberou a presença dos mesmos em razão do trabalho que exercem retomando a sessão normal. Terminada a leitura do expediente o presidente convidou o vereador Flávio Florentino para utilizar a tribuna, na qual a fala segue na íntegra: "Senhor presidente, nobres colegas vereadores. Senhor presidente é, em oito ano é participando né como vereador aqui da casa é a terceira vez nesse ano que eu tenho usado a tribuna. É, e hoje eu to fazendo uso da tribuna, da tribuna é pra falar assim de um assunto que ao meu ver está tirando o nosso



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

principal foco que é trabalhar em prol da, do nosso município. Nós temos aqui na casa uma mensagem sobre a reforma administrativa né que até procurei saber com o vereador Maninho que é presidente da comissão e ele me relatou que realmente já está há quase um mês aqui na casa e to vendo que essa mensagem ela tá ficando de laudo, de lado por causa é eu imagino que é por causa da eleição que eu acho que isso não deveria estar acontecendo. É um, esta lei é sendo aprovada na casa pelos vereadores é eu vejo que ela é de suma importância para o nosso município pra começar ela já tem um impacto financeiro né já para o próximo ano de um valor aproximado de quase que um milhão de reais. Então vejo assim que é muito dinheiro para o nosso município e a gente não dá atenção pra essa mensagem porque acredito aqui que todos os vereadores que aqui estão eles têm um compromisso, eu tenho esse compromisso com a população até dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte. Então não é por causa de uma eleição que nós vamos parar o nosso trabalho. Eu penso que a política a gente tem que fazer lá fora a partir do momento que a gente termina o nosso trabalho, nossos trabalhos aqui dentro e não vejo que isso está acontecendo aqui na casa. Estou vendo que é nós estamos perdendo o nosso foco e nós tá colocando em jogo é um trabalho que nós enquanto é candidato a vereador em dois mil e dezesseis nos propomos a fazer pela população. E agora eu vejo que os trabalhos aqui em casa hoje, nesta casa é vem de encontro pra mim a benefícios próprios e isso daí eu não acho certo. Então eu gostaria que essa casa tivesse é mais consciência e que a gente pudesse voltar a retomar a trabalhar a reforma administrativa. Sei que pra muitos dessa casa aqui não é interessado infeliz, não tem esse interesse infelizmente porque nós tá falando, quando a gente fala em um milhão de reais aproximadamente a gente fala em cortar gastos. E quando a gente fala em cortar gastos a gente tem que diminuir, diminuir os cargos comissionados e secretarias, que eu sou um dos vereadores que desde dois mil e quinze faço essa indicação para o executivo pra que nós pudéssemos é dar mais condição é para as pessoas lá fora. Porque é a partir do momento que economiza a gente vai ter como trabalhar melhor a população tanto na área de saúde quanto na área de assistência, quanto na área de educação, enfim em todas as secretarias teria essa economia. Nós tá falando hoje de praticamente de sessenta e cinco cargo comissionados porque a nossa prefeitura infelizmente a folha de pagamento é inchada e esses cargos hoje eles não sendo votados pra mim serviria



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

como moeda de troca na rua pra angariar votos. Sempre foi feito dessa forma e eu acho que isso daí não é justo, nós não podemos sacrificar uma população pensando é que trocar votos lá na rua, prometendo serviço, prometendo secretaria pras pessoas a gente vai de encontro a tudo aquilo que a gente jurou aqui né quando nós empossamos aqui. Então não concordo, eu acho que essa casa está omitindo, se omitindo na questão de trabalhar mais com afinco a questão da reforma administrativa. E outra coisa, o senhor presidente, baseado nisso eu vejo que pra que a gente não pudesse trabalhar aqui dentro nas mensagens que estão aqui na casa eu vejo que ta havendo assim manobras política, nós temos aqui na casa e já tem mais de dez dias que nós tamos aqui a todas as sessões é brigando um com o outro a palavra pra mim é essa, entendeu, infelizmente são pessoas adultas aqui dentro, mas ao mesmo tempo fica aqui se degladeando e dizendo quem ta certo quem ta errado. Tem muita das vezes ujuando, usando a população pra atingir esta casa né, então não concordo com o que ta acontecendo. Já que nós temos duas denúncias aqui na casa, uma denúncia né até é diz respeito a meu nome que foi dada entrada na casa no dia vinte e um, e uma outra denúncia né que se diz respeito ao vereador Aluísio que foi dada entrada na casa no dia vinte e seis e ao meu ver ta havendo é infração por parte do presidente já que essas duas mensa, essas duas denúncias até hoje não foi lida e a gente ta só protelando, só protelando nós temos mais duas sessões semana que vem que antecede uma eleição e eu acho que está totalmente errado. Porque a partir do momento que entrou essa denúncia contra mim eu penso que ela deveria ser é encaminhada, ela não poderia ao meu ver pelo, pelo o que eu vi na, na, no nosso, nosso regimento interno no artigo se eu não me engano sessenta e seis inciso se eu não me engano o inciso quinto, ela fala que a partir do momento que entra uma denúncia na casa ela tem que ser encaminhada para o presidente da comissão de constituição e redação e ela não foi encaminhada para o presidente da constituição e redação. E eu acredito que mais uma vez o presidente errou porque não mandou pra comissão e ele mesmo deu um despacho sem ter ciência dos vereadores. Então eu vejo que nesta casa está cometendo um erro atrás do outro entendeu. E até hoje ninguém teve ciência os vereadores até teve ciência dessa duas denúncia até porque eu pedi pra que fosse entregado cópia pra cada um dos vereadores, mas até então todos os vereadores tem cópia mais a denúncia até hoje não veio pra plenário. Primeiramente não foi nem pra comissão de



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

constituição e redação, que deveria ter ido, então é ta lá na lei eu não to falando nada assim que não ta dentro da lei entendeu. E até não foi resolvido e eu fico pensando o porquê dessa forma o porquê disso, de tudo isso. A denúncia que colocaram contra a minha pessoa que tem o nome, até tem o nome até tem o nome da minha filha Giovana Marassi Florentino é uma denúncia que realmente ela existiu de dois mil e quinze se não me engano por uma servidora pública do, do nosso município né que denunciou a minha filha simplesmente porque ela achou no direito dela, e eu nem por isso é fiz nenhuma represália contra essa pessoa vejo ela na rua, as vezes falo com ela entendeu. É um direito dela, não é porque eu sou vereador que eu estou hoje é como vereador que eu vou achar que eu vou ter o poder de reprimir ou, ou de coagir ou, ou de repreender essa pessoa. Jamais vou fazer isso é um direito dela enquanto cidadão e é um direito meu também de me defender, mas defender na justiça e não é ficar intimidando a pessoa. Jamais vou fazer isso porque se eu devo igual eu falei, minha falei realmente usou o PAETU eu não falsifiquei nada, eu não, não nenhum momento falsifiquei, ela foi autorizada a entrar como várias outras pessoas que estavam nesses últimos anos aí. Desde quando começou a lei do PAETU aqui em Quatis, não to falando do municípe que usou que tinha poder aquisitivo é acima do padrão nem vou questionar isso, né. Mas nós sabemos que tinham grandes empresários que usou o ônibus, mas eles não pode ser punido né tem que ser punido só o agente público. E eu realmente estava quando, quando vereador, mas eu também tenho ciência que não só a minha filha usou, como vereadores em mandato também usou o PAETU né, como filhas de secretários também usou o PAETU, como filho de ex-prefeito usou o PAETU, então assim: eu vou ser punido? Se eu tiver de ser punido, tiver de é, é devolver aos, aos cofres públicos o valor que a minha filha usou durante o ano eu vou devolver, vou parcelar, fazer alguma coisa. Eu não vou correr eu não tenho nada a temer com relação a isso. Essa é a denúncia que foi contra mim e pedi para o presidente que ele pudesse colocar a denúncia pra ser apreciada, mas na realidade ela teria que ir pra comissão primeiro ta. E essa denúncia que fizeram contra mim você vê que a pessoa ta é tão mal informada, eu acredito que seria até uma pessoa que nem existe é claro, quem mandou existe, mas o nome da pessoa. Não existe essa pessoa nesse bairro, não existe esse endereço. Eu até queria saber se já veio alguma resposta aqui pra casa com relação a isso, mas independente de qualquer coisa que ele



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

venha pra plenário pra ser apreciado pelos nove vereadores. E a outra denúncia que eu to falando que tudo isso é pra encobrir um trabalho que a gente vai fazer de trabalhar a reforma administrativa. Então tão ganhando tempo aqui dentro o que eu não concordo. E a outra denúncia é contra o vereador Aluísio também que eu acho também que tem que ser apreciada pela casa né. Se o vereador deve ué quem vai decidir é aqui o plenário, se ele também não deve, ele também vai recorrer e vai provar que não deve e o, e o processo dele vai ser arquivado como o meu. Agora o que não é justo, o que não é certo antes de ser apreciado aqui em plenário é o presidente ficar é, é intimando a pessoa a trazer documento aqui e perguntando pra pessoa se a pessoa quer dá continuidade. Gente, a pessoa deu entrada numa denúncia, o munícipe deu entrada na denúncia você ainda vai perguntar pra ele se ele quer dá continuidade lá embaixo mando, manda um monte de artigo, um monte de lei dizendo de penalidade, de prisão, gente é o cúmulo do absurdo a gente fazer uma coisa dessa com um morador. Na hora de ir lá pedir voto com o morador a gente pode ir lá pedir voto com o morador prometer mundos e fundos, aí na hora que o morador quer questionar alguma coisa de nós enquanto agente público ele não pode. Aí o morador tem que ser penalizado, gente isso é um absurdo nós não podemos deixar Quatis retroceder voltar naquela ditadura, voltar naquela época onde as pessoas coagiam as pessoas. Gente isso acabou, a gente não pode deixar essa semente voltar pra Quatis acho isso é um absurdo, a gente não pode fazer isso com a população de Quatis. E olha que a gente está preste aí a duas semanas de uma eleição e todos aqui a maioria concorre, ta indo na casa das pessoas pedindo voto e ao mesmo tempo dizendo que a pessoa pode pegar não sei quantos anos de cadeia aquela coisa todinha. Qualquer pessoa que queira fazer uma denúncia na centésima, na trigésima sete ele pode fazer e nenhum momento nenhum delegado pode ir lá por ele ta fazendo denúncia vai falar pra pessoa: você que agora tem que investigar, você tem que trazer documento da pessoa que, que sofreu. Gente aonde já se viu uma coisa dessa? Quem teria que ter dado esse despacho seria a comissão de constituição, ela sim ela teria quando ela recebeu precisa de um documento, ela vai lá e pede o documento com a pessoa e depois trouxe o documento aí sim submete ao plenário. Agora o presidente ta dando essas é, é, é esses despacho sem nós enquanto vereadores ter apreciado, sem antes a comissão ter apreciado. Então assim, não concordo de tudo que ta acontecendo aqui na casa eu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

acho que nós vereadores temos sim que é levar isso adiante. Pra mim né do jeito que ta acontecendo aqui né, eu acho um absurdo eu acho que o, o morador ele tem realmente esse direito. Ele tem sim esse direito de, de fazer a denúncia dele a qualquer momento e a câmara tem sim que apurar. Agora essa questão se a denúncia é falsa e se num é, se existe ou se num é o vereador é que tem que provar. Se ele não deu entrada na casa em dois mil e dezesseis, ele tem o não dei entrada na casa eu tinha uma empresa, mas ela estava inativa, mas o CNPJ ainda existia eu não dei entrada por isso, por isso e por isso, e to dando entrada agora. Gente alguém vai cassar o vereador por causa disso? Aí fica, aí vai da consciência de cada um. A isso daí é uma coisa que realmente pode dar problema pra ele? E eu to dizendo a minha pode entrar não tem problema, agora nós não podemos também é deixar um morador entendeu ser, ser é coagido, a gente não pode deixar um morador é ficar preocupado por uma coisa que é o, o direito dele, ele tem esse direito. Então eu não concordo né do jeito que ta acontecendo aqui na casa, eu acho que a gente tem que realmente a gente tem que é tomar ciência e levar aqui pra plenário. Até porque senhor presidente, quando chegou agora na, na quinta, na terça-feira eu até comentei com o senhor: senhor presidente vamos acabar com isso de uma vez por todas e vamo lá vamo pegar a pasta do vereador e a gente vai lá e resolve. Ah, não deu entrada a gente senta aqui e conversa porque que não deu entrada num documento aquela coisa todinha resolvia, falei com o senhor, o senhor nem me deu atenção, o senhor não falou nada pra mim. E eu no direito do vereador porque eu fiscalizo tanto o executivo, mas eu penso que eu tenho direito de fiscalizar também o exe, o legislativo. Eu desci lá embaixo, eu não me lembro quem que estava comigo qual vereador que estava comigo fui lá no RH pedi a pasta lá do vereador pra gente dá uma olhada, a funcionária falou que a pasta não estava lá no RH. Eu gente, como não está aqui no RH. Não está nem a pasta do vereador Aluísio e nem as pastas dos outros oito vereadores, o procurador o doutor Mateus tinha levado já quase uma semana a pasta pra ele analisar. Gente que absurdo, o procurador não tem essa competência de pegar pasta e ta levando, já vou terminar senhor presidente (por conta de ter soado a campainha), o procurado não tem essa competência de pegar a pasta e levar pasta lá pra sala dele pra ficar analisando o que que tem lá dentro, e principalmente as nossas. Agora num final de mandato o, o procurador pega todas as pastas pra ficar olhando todas as



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

pastas pra ver se está certo ou errado, não concordo eu acho que ta totalmente errado e o presidente ta a cada dia mais se equivocando nas decisões aqui da câmara e eu acho que isso daí nós enquanto vereadores temos que sentar e temos que resolver isso. Não to gostando porque eu to achando que isso daí é um meio de, de, de levar isso adiante até terminar a eleição pra depois vai falar assim: agora nós vamos resolver? Nós temos que resolver isso agora e eu acho que já passou da hora. Obrigada seu presidente." A seguir o presidente passou a ordem do dia com a votação da seguinte pauta: votação para o cargo de segundo vice-presidente da mesa executiva para completar o período do mandato, conforme artigo vinte e oito do regimento interno. O presidente informou que considerando a vacância do cargo de segundo vice-presidente, tendo em vista a renúncia, nos termos do artigo 22 (vinte e dois), inciso terceiro do regimento interno, e considerando o artigo 28 (vinte e oito) deste regimento, em caso de vacância, será realizada eleição para o preenchimento do cargo e solicitou que os vereadores interessados se manifestassem. Como nenhum vereador se manifestou o presidente prosseguiu com a sessão encerrando a ordem do dia e não havendo vereador inscrito para a fase de explicações pessoais declarou a palavra livre, na qual as falas dos nobres edis seguem resumidamente: o vereador Aluísio Max Alves d'Elias deu bom dia a todos e ressaltou alguns pontos da fala do vereador Flávio a respeito da reforma administrativa: realmente o vereador todas às vezes ressaltou a necessidade de ter uma reforma administrativa e sempre concordou com ele; a reforma era um mecanismo interessante para sanar algumas questões do município; a apreciação deveria ocorrer no devido tempo com cautela para evitar qualquer imbróglio no futuro e também para que a casa fizesse a sua parte de sugestão; análise cautelosa e otimização da folha de pagamento e dos serviços dentro da prefeitura da forma mais técnica possível a fim de evitar problemas em relação aos servidores públicos; lembrou inclusive que o pedido de reforma administrativa se deu através de um TAC e tinha que ser cumprido. Mas falou que no seu entendimento havia sido feita de forma muito apressada pela prefeitura, sem ouvir as esferas que teriam que ser escutadas, tais como sindicato e Quatis Prev, e que o assunto teria que ser altamente discutido. Em relação à segunda parte da fala do vereador Flávio disse que cada um tinha o seu entendimento de como proceder quando está sentado na presidência da câmara, que a lei diz que tinham que seguir os trâmites



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

legais e corretos sempre, e que também achava que o direito de todo mundo tem que ser resguardado. Mas para isso os trâmites legais tinham que ser cumpridos. Sobre o direito de denunciar falou que a lei dizia que cabia ao acusador provar que o acusado era culpado e não podia simplesmente jogar ao léu o nome das pessoas num momento eleitoral. A respeito da fala sobre ameaça disse que estava na lei que diz: se no momento de período eleitoral houver uma denúncia caluniosa a pessoa poderia ser responsabilizada. Sobre o momento de fake News, de factóides e de mentiras também achava que tinha que passar, pois os candidatos sabiam o quanto isso afetava diretamente a família e toda a hora via na rede social cada mentira sendo contado de todo mundo que se colocou como candidato. Sobre as quais a população ficava sem saber o que era verdadeiro ou não, só um instante presidente (resposta após o soar da campanha). Falou que a internet era uma ótima ferramenta, mas deu voz e vez a pessoas que não tinha o discernimento de como usar. Afirmou que sempre prezava pela legalidade e procedimentos tinham que ser seguidos, e segundo a lei brasileira ao acusador cabia provar a culpa do outro. Pediu um pouco mais de discernimento na hora de discutir qualquer tipo de assunto, pois muitas vezes a fala recaía sobre pessoas que não tinha nada a ver com a situação. Agradeceu ao presidente. O vereador Emerson Oliveira de Almeida falou ao presidente. Mas depois o chamou pelo nome próprio, pois na semana passada havia falado que não iria mais reconhecer e chamaria o mesmo de Paulo Vitor. Pediu a vossa excelência a abertura da câmara para os munícipes porque já estavam na bandeira amarela do covid-19 e pediu a abertura para acesso aos munícipes, pois as cadeiras já estavam separadas por fitas. Falou sobre uma ata registrada na qual a vossa excelência bateu na tecla para as academias abrirem, sendo dono de academia. Informou que sempre mantinha e mantém e defendia o fechamento dos comércios porque a pandemia estava assolando o município, portanto acabou quebrando o seu bar todo pra poder transformar em outra coisa. E como tem registrado o pedido de vossa excelência para as academias abrir hoje pedia encarecidamente para atender a população e abaixar o decreto abrindo para a população estar aqui dentro, pois todos os lugares públicos já estavam abertos. Falou que era só isso, agradeceu e deu bom dia a todos. O vereador José Jadenilso da Silva agradeceu ao presidente. O vereador Flávio Florentino falou respeitar a opinião do vereador Aluísio e tinha respeito pelo mesmo enquanto colega, que jamais usou a palavra para denegrir



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

alguém e que pensava muito antes de falar, porém reconheceu que às vezes errava em alguma coisa porque não era certo em tudo que falava, mas sabia se expressar do seu jeito simples. Com relação à denúncia a pessoa que fez continuava e queria que alguém provasse o contrário de que uma denúncia a pessoa tinha que provar, e questionou uma pessoa fazer a denúncia e ainda ter que provar que era verdadeira. Falou que não, que a pessoa fazia uma denúncia na casa e trazia alguns dados igual ocorreu com a sua denúncia feita a zero horas e quinze minutos de um dia na qual pessoa falou em relação ao PAETU. Sobre isso achava que não tinha que pedir pro denunciante trazer nenhum documento aqui na casa até porque não documento nenhum o que ele tem era alguns dados lá do Ministério Público e que cabia a comissão de justiça e constituição averiguar se era fato ou se iria arquivar, e se achar que deva levar adiante tem que vir a plenário para ser apreciado e sendo acatada será montada a CPI onde serão realizadas as oitivas. Com relação ao denunciante exemplificou com um caso de assassinato na rua da sua casa e ao ligar para a polícia informando o fato a polícia falaria pra ele ir atrás de quem fez cometeu e ele que faria todo esse processo, perguntou qual era a função da polícia. Falou que não existia essa situação e era a mesmo caso da casa, não concordava com o denunciante ter que trazer todas as provas pra casa. Sobre a questão do discernimento falou que tinha muito discernimento em tudo que fazia e falava, e em nenhum momento fala de qualquer jeito. Falou que respeitava o vereador Alúcio, mas discordava do que ele falava sobre esta parte. Sobre a sua fala disse que em nenhum momento citou o nome de ninguém e só falou vereadores, filhos de secretários, filhos de ex-prefeito que realmente usaram o PAETU, mas não era pra tirar o seu da reta e colocar o outro porque já falou que se dever irá pagar, pois foi denunciado na época e não os restantes. Mas falou que cabia a ele reavivar a memória do Ministério Público e começar a denunciar a todos, pois se tem que devolver o restante também teria. Com relação à opinião do vereador Alúcio falou que continuava respeitando, mas que a casa estava infringindo uma lei e todos sabiam e que os vereadores sabem interpretar uma lei e que a lei era clara e em nenhum momento falava que o presidente podia sentar de um processo de denúncia, que estava errado e a câmara era soberana não podia ter dois pesos e duas medidas. Sobre a situação falou que teriam que resolver mesmo depois da eleição, pois não quer prejudicar ninguém e não faz parte de grupo nenhum, até porque a



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

pessoa que ganhar será o prefeito da cidade que vive. Sobre a fala do vereador na questão de famílias disse que também sente na pele, pois a sua filha estava em Vassouras fazendo faculdade e a todo o momento sendo citada por fake news nas redes sociais, que é uma menina de vinte dois anos. E vocês também têm filhos. O Aluísio tem uma pequenininha que hoje não pensa assim, mas algum dia alguém denegrir a imagem do pai dela na rua ele a esposa ficarão chateados e ela vai pensar porque estão fazendo isso com meu pai. Falou que daqui a pouco a sua filha também serviria de chacota lá na faculdade porque ela usou um ônibus, mas as pessoas falavam que o pai dela falsificou documentos e eu não falsifiquei nada. Falou que mesmo não sendo candidato estava sentindo na pele e não era justo o que estavam fazendo, pediu a deus que as pessoas que estavam fazendo isso com ele que tudo que desejavam pra ele retornasse pra elas, pros familiares e pras pessoas que mais amavam pra que elas também sofressem tudo que estava sofrendo agora porque isso não era justo. Falou também que era cada um com seu cada um, cada um com seu coração e era o seu sentimento no momento. Agradeceu ao presidente. O presidente passou a palavra à vereadora Marcela, mas o vereador Aluísio apresentou questão de ordem em razão do Flávio ter citado o seu nome. O vereador Aluísio Max Alves d'Elias ressaltou o que havia falado sobre o ônus da prova e fez a seguinte leitura: nos termos do artigo 156 (cento e cinquenta e seis) do código penal o ônus da prova incumbe a quem fizer a alegação, de acordo com a doutrina tradicional cabe a acusação provar a existência de fato criminoso e de causas que implicar aumento de pena, autoria e também a prova dos elementos subjetivos do crime, dolo ou culpa. Explicou que era isso que estava ressaltando e que era a lei. Sobre a questão de exposição falou que concordava com o Flávio, tanto que a Marcela e Tadeu também têm tido o nome exposto, que era uma situação muito ruim tanto que as falas sobre o assunto há uma concordância, pois têm famílias e filhos e isso tinha que diminuir. Ao vereador Flávio falou que discordava com a comparação dada de um fato criminoso de assassinato com uma denúncia de quebra de decoro parlamentar na casa, que foi uma comparação um pouco forçada com coisas totalmente diferentes, classificou como um comparativo perigoso. Externou solidariedade ao Flávio sobre a questão de exposição dos nomes de filhos e da família e afirmou discordar de qualquer tipo de situação que exponha os familiares e tenha qualquer tipo de ataque pessoal em qualquer área. Agradeceu o presidente. O presidente passou



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

a palavra à vereadora Marcela, mas o vereador Flávio apresentou questão de ordem para ressaltar um assunto. O vereador Flávio Florentino explicou sua fala, preocupado com a maneira que saíria pelas redes sociais, que não via sua fala como algo pesado e que infelizmente assassinato acontecia a todo o momento, em qualquer lugar. O que fez foi citar que se viesse a acontecer em qualquer lugar e alguém fizesse a denúncia que viu o fato, a polícia jamais instigaria a pessoa para mostrar mais e mais provas pra ela, que a partir do momento que fez denúncia cabia a polícia. Esclareceu que só citou fazendo a comparação e em nenhum momento quis trazer uma questão pesada, era somente pra dizer que achava que a polícia jamais faria uma coisa dessas. Sobre a questão da denúncia na casa falou que sabia diferenciar uma coisa da outra, mas dentro do processo que citava o nome do vereador a denunciante colocou dados os quais acreditava que ela devia ter colhido através do CPF e era só por isso que havia falado. Agradeceu ao presidente. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer fez a fala que segue na íntegra: Sim presidente. É mais uma vez agradecer todos que nos acompanham pela rede social. É parabenizar mais uma vez todos que vieram receber a honraria. Gostaria hoje também de estar parabenizando Porto Real pelos os vinte e quatro anos de política emancipação administrativa, agente sabe o quanto Porto Real é parceiro, o quanto Porto Real ajuda Quatis que essa parceria continue no deco, no decorrer dos anos que a gente precisa sim de Porto Real pra gente ta cada dia mais alavancando aqui a nossa cidade. Então parabenizar hoje o prefeito de Porto Real, parabenizar a todos os vereadores e a população de Porto Real pelos vinte e quatro anos. É presidente mais uma vez eu vou deixar registrado em ata que eu fiz a solicitação pro senhor acho que uns quinze dias atrás referente a meda, a medalha aonde eu não obtive ainda uma resposta e a gente já ta chegando próximo ao aniversário, acredito que tem que ser confeccionado o quadro onde não vai ter tempo hábil se a gente não entrar com o nome aqui pra fazer a aprovação no plenário. Outra solicitação também presidente que eu fiz no dia vinte e dois do dez que foi o projeto de resolução pra retomada das indicações verbais e ainda também não subiu pra votação. E, foram protocolados outros projetos depois desse de medalhas e de título de cidadão quatiense e esse projeto de resolução no qual eu, Fernando Maninho e Flávio é já assinamos, já protocolamos no dia vinte e dois e até hoje não veio pra plenário e venho solicitar ao senhor que possa ta colocando na ordem do dia pra que a gente possa



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

votar. Acredito que isso já é de comum acordo, todos os vereadores já estão de comum acordo pra retomar as indicações verbais, então que possa voltar é colocar esse projeto de resolução pra ser votado presidente na próxima sessão, por favor. É referente à reforma administrativa também a gente já teve reuniões com o executivo, é infelizmente a gente está sem analisar porque eu acho que analisar com calma, com cautela é bem vindo, mas infelizmente não ta tendo essa parte de análise. Então convidar os vereadores pra que a gente possa ta sentando, possa ta finalizando esse projeto tendo em vista que esse projeto é um, uma benfeitoria não só pros vereadores ou os futuros políticos da nossa cidade e sim uma benfeitoria que vai ta atingindo diretamente as melhorias na saúde, na educação, entre outras várias coisas que nosso município, então que a gente possa ta analisando o quanto antes pra que o resultado da, da campanha não interfira na decisão. Então acho que isso tem que ser antes. É mais uma vez presidente enquanto num, não for colocada é ou passada pra comissão ou colocada pra votação eu vou ta sempre deixando registrado em ata presidente porque por mais que o senhor é tenha esse pensamento individualista de achar que toma as decisões sozinho, mas gente fala de uma mesa uma mesa que a constituição pede que ela tenha dentro do legislativo, mesa essa a qual eu faço parte futuramente eu não quero responder por nada é. Então toda sessão vou ta deixando registrado em ata que eu também acho que essa decisão é tem que ser sim dos vereadores e não do procurador dessa casa e não do presidente dessa casa. É, eu acho também que foi um erro administrativo a partir do momento que não pediu quando protocolou deveria ter mencionado pra moradora que ela precisava deixar a documentação, não quase vinte, dez dias depois fazer essa solicitação, então ao meu ver presidente isso é prevaricação, é prevaricação consiste em retardar, deixar de praticar indevidamente o ato ou ofício ou praticá-lo com disposição expressa de lei. Então a partir do momento que ta retardando uma situação que tem que ser feita não pro, pelo senhor e não pelo procurador pra mim é prevaricação sim e eu vou toda sessão deixar isso registrado em ata. Já falei não estou aqui pra culpar, momento nenhum eu falei o nome do, do vereador que ta sendo é que fizeram a denúncia nenhuma sessão eu falei isso, eu não to aqui pra poder falar se ele ta errado se ela ta certo a gente ta aqui pra poder a comissão avaliar e ver se é viável ou não ta dando é continuidade nessa denúncia e tendo em vista que o que vocês falam no despacho também



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

conforme foi dito aqui pelos os dois vereadores que a é tipo assim praticamente ameaçando a denunciante só que eu não vejo esse tipo de ameaça presidente porque quando que o processo que a gente tem em mãos ela tem aqui uma cópia da, da receita federal, ela tem a cópia do, do cartório eleitoral então eu acho que ela não precisa trazer mais provas, as provas que elas tinham, que ela tinha ela já anexou ao processo se a gente vai aceitar a denúncia ou não isso vai caber aos vereadores. Se caso essa denúncia seja aceita a gente abrir uma CPI se o vereador vai ser culpado ou não, se ele foi omisso ou se ele mentiu isso aí vai, vai os vereadores decidir por isso que nós somos nove vereadores pra gente poder tomar decisões, pra gente poder discutir, pra poder chegar num bom senso. Então venho mais uma vez aqui presidente falar que eu não concordo com a forma que ta sendo feita e principalmente com a fala do vereador Flávio aqui hoje aonde o pre, o procurador pegou os documentos, as declarações dos vereadores pra ele analisar. Essa análise não tem que ser feita pelo procurador dessa casa não, esse muito pelo contrário quando, vou terminar presidente (respondeu após soar a campainha) quando nós vereadores vamos pegar qualquer documentação aqui a gente tem que abrir processo a gente tem a aceitação do senhor, então terminando a sessão quero que o senhor me mostre onde que o senhor autorizou ele pegasse todos os documentos ali no RH pra ele poder analisar. Porque quando a gente pede qualquer documentação aqui a gente tem que abrir processo, então eu venho mais uma vez falar que falta isonomia venho mais uma vez falar que tem dois pesos e duas medida, eu não to aqui pra denegrir a imagem de ninguém presidente muito pelo contrário a gente ta aqui pra cumprir o nosso mandato até o final do dia trinta e um de dezembro. E eu mencionei várias coisas pro senhor aqui aonde eu falo que falta isonomia e eu não gostei sinceramente não acho a forma correta é o procurador analisar as procurações se a gente nem abriu CPI ainda a gente nem aceitou primeiro a gente, são processo, são trâmites a gente tem que aceitar a denúncia se caso a denúncia for aceita ou não a gente vai abrir uma CPI, se a gente abrir essa CPI a gente vai montar uma comissão depois que a gente montar essa comissão que a gente vai analisar os documentos que tem aqui na casa. Então com certeza tão atropelando as coisas eu não concordo que seja dessa forma, que todos os vereadores aqui têm que ter direitos iguais, eu sempre falo isso: na minha presidência todos os vereadores tiveram direitos iguais. Ta aqui o vereador



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Aluísio que é oposição que não me deixa mentir se algum dia eu tirei ele de alguma situação, se algum dia eu não deixei ele participar de qualquer coisa aqui dentro da casa, muito pelo contrário eu sempre dei direitos iguais a todos os vereadores. Então que isso permaneça até o final do nosso mandato. O vereador Edimilson de Oliveira Silva desejou bom dia a todos aqueles que assistiam em casa e que a paz de senhor caísse sobre o município. Pediu que todos fizessem uma política limpa e honesta sem denegrir a imagem de ninguém. O vereador Tadeu José de Paula Silva deu bom dia a todos. Fez agradecimentos pelas manifestações de apoio e de insatisfação recebidas na rua e na rede social. Sobre citar o nome das pessoas envolvidas nas situações falou que fazia questão de fazê-lo durante os quatro anos de mandato conforme fez na última sessão quando citou o nome do vereador Aluísio até pra que o mesmo tivesse o direito de resposta. Falou que existia um grande abismo entre o que falavam e que pregavam. Informou pela primeira vez na casa uma situação ocorrida na eleição passada da qual participou e foi eleito cumprindo todos os ritos da justiça eleitoral, onde ao final da eleição do processo eleitoral recebeu a notícia de que estava sendo processado por um morador da cidade que havia percebido que se não tivesse os votos do Gordo irmão do Bruno eu não estaria eleito e ele (morador) poderia ocupar uma cadeira. Tal pessoa era parte do projeto político do vereador Aluísio, mas o vereador Aluísio tinha muita dificuldade de assumir a culpa, que foi eleito vereador no mesmo projeto. Diante de tal situação falou que quase teve a sua diplomação cassada e o processo se deu nas três instâncias durante o qual teve que arcar com as despesas, porque o morador se achou no direito e os dois passaram três anos e meio brigando juridicamente. Explicou que colocou tal situação porque continuaria se posicionando e que não concordava com as formas que as coisas estavam sendo feitas na casa, questionou porque o morador Nilson não foi tratado do mesmo jeito que a denunciante tem sido. Lembrou das ofensas sofridas pelo presidente da federação das associações ao usar a tribuna, pois o vereador não concordou com a fala; sobre o caso da Regina que o vereador mesmo citou explicou como ocorreu os fatos onde houve propaganda eleitoral antecipada e a mesma foi denunciada, processada e punida com multa. Com relação à situação do vereador falou que nunca terá esse direito atribuído porque a denúncia do mesmo nunca será lida pelos motivos que todos já viram, informou ao presidente que faria a finalização (após soar a campainha), e ressaltou que utilizar uma



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

política de opressão só funcionava com quem estivesse errado. Fez a leitura da fala do vereador Aluísio na ata 2.290 (dois mil duzentos e noventa) referente à rejeição unânime de denúncia de sua autoria e perguntou o que havia mudado de lá pra cá. E deixou a pergunta feita por um morador: o que mudou de dois mil e dezesseis pra cá, o que está sendo escondido da população, se tem alguma coisa a ser escondida da população e principalmente da justiça eleitoral em dois mil e dezesseis que não estava pra cá? Mandou um recado pra pessoas que iam ao seu facebook informando que não seria intimidado. Finalizou dizendo ao presidente que estava impressionado como as coisas eram feitas na casa e questionou porque hoje não poderiam fazer as coisas às claras conforme o próprio vereador Aluísio defendeu na ata lida anteriormente. Aos eleitores falou que esperava que as decisões fossem feitas de acordo com as condutas de cada um. Agradeceu ao presidente. O vereador Aluísio Max Alves d'Elias pediu a palavra ao presidente, pois foi citado. Ao vereador falou que nunca se interessou pelo o que o mesmo pensava ou deixava de pensar dele. E citou os fatos: a respeito da fala de projeto que era dele, falou que não tinha projeto e sim fazia parte do projeto político partidário onde o referido candidato a vereador não poderia ter concorrido tanto que agora teve sua candidatura indeferida por nepotismo; falou que não era candidato a majoritária, não era presidente de partido e nem responsável eleitoralmente por nada e não tinha feito ou deixado de fazer algo naquele momento; o candidato que tentou cassar os votos do então candidato tinha esse direito. Fez a diferenciação entre a política partidária e política eleitoral em momento eleitoral explicando a mudança na lei no que se referia à denúncia caluniosa em período eleitoral a fim de evitar abusos de denúncias no referido período. Com relação à tribuna livre do dia falou que o presidente da federação das associações era auto proclamado porque não existia e não tinha registro, e o que disse era que houve uma hipocrisia em razão de não ter tratado somente do assunto que estava em pauta, tentativa de jogar a culpa nos vereadores de uma atribuição que era do executivo, as coisas foram deixadas acontecer não foi respeitado o tempo e não foi respeitado nada naquele sentido. Com relação à fala de julgamento isento, uma das preocupações da casa, disse que preciso entender sempre. Mas que era muito fácil falar agora sendo que não foi julgado isentamente, a pessoa falava sem olhar o próprio umbigo. Sobre a denúncia a respeito Bruno falou que seguiu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

todos os trâmites até vir ser olhada em plenário e era isso que prezava, sempre pedia para os trâmites serem seguidos adequadamente. Com relação a sua denúncia se for, lida, acatada e aberta a CPI ficará fora de suas mãos, pois não poderá participar. Sobre a fala de que em quatro anos não poderia perder a linha, respondeu que não era santo ou monge e nem queria ser, mas era que polido e educado. Agradeceu ao presidente. O vereador Tadeu José de Paula Silva pediu a fala ao presidente. Ao vereador Aluísio falou como era simples e que o mesmo tinha resposta pra tudo, pois toda vez que era provocado tinha resposta. Perguntou por que não tinha uma resposta para as pessoas e principalmente pra justiça eleitoral. Falou que era uma situação muito simples porque o questionamento da comunidade era muito claro. Finalizou falando que o pensamento que ficava era: que todos os questionamentos e colocações feitos ao vereador Aluísio tinham resposta, mas um processo, uma instalação e um questionamento nesse momento tão difícil que a população passava não tinha. Destacou que não tinha como a câmara parar os trabalhos e tem que fazer tudo junto, mandato e candidatura. Falou que o vereador tinha que responder a justiça eleitoral e à população de Quatis. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria deu boa tarde a todos. Enquanto presidente da comissão de justiça, constituição e redação fez a leitura do ofício n° 116/2020 encaminhado no dia vinte e sete de outubro ao senhor João Cesar Salazar da Mata secretário municipal de obras que responde pela pasta da secretaria de desenvolvimento rural, convidando para reunião no dia vinte e nove de outubro de dois mil e vinte, às onze e meia, pauta: mensagem n° 045/2020. Sobre o ofício informou que o secretário esteve na câmara no dia vinte e nove e que em razão de outros problemas da casa naquele momento, ele pediu a remarcação de data. Respondeu, enquanto presidente da comissão, a fala do vereador Flávio na tribuna que não deixaria parado até porque enquanto vereador fez requerimento de informações sobre a possibilidade da reforma administrativa a qual encontra-se na casa. Informou que foi remarcada para o dia dez, as onze e meia, a reunião com o secretário de obras e que tal solicitação foi enviada por ofício, e também solicitou ao doutor Mateus o envio de ofício marcando reunião com o sindicato no dia doze no mesmo horário. Falou que os trabalhos serão feitos dentro da lei para que não haja penalização no futuro e que após as reuniões citadas será colocada para votação, com intuito de votar até o final do mês de novembro. Sobre o voto dos



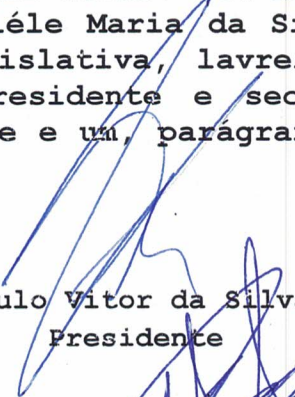
Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereadores falou acreditar que os vereadores votarão com serenidade, independente de resultado de eleição, pensando na cidade. Destacou a importância da análise da matéria e informou novamente aos vereadores das reuniões que serão realizadas na próxima semana para seguir os trabalhos. Agradeceu ao presidente. O presidente, vereador Paulo Vitor da Silva, deu bom dia a todos os funcionários da casa e agradeceu a presença de todos os homenageados. Parabenizou à fala do vereador Fernando a qual classificou como consciente e preocupada com os trâmites legais da casa e da prefeitura, explicando certinho sobre reforma administrativa sem fazer ataques e com consciência de tudo que estava acontecendo. Sobre a fala do vereador Flávio na tribuna disse que não entendeu porque a mensagem chegou a casa dia oito de outubro, no dia vinte e um a prefeitura fez uma substituição, os vereadores realizaram reuniões com a Nara e com o Quatis Prev, envio de ofício ao secretário de obras convidando para reunião e o mesmo esteve na casa só que não pode ficar porque a sessão foi demorada, e foi enviado outro ofício reagendando a reunião com o secretário de obras. Disse que se o vereador tivesse preocupado ele saberia de todas as informações porque estava protocolado, o vereador Fernando sabe das informações. Que precisavam de pessoas que quisessem desenvolver e não ficar em ataques no momento de campanha eleitoral, pois era o que acontecia sem nenhum embasamento tentando só ofender as pessoas, e que tal situação era errada. Falou que a casa teve outros presidentes que sabiam como funcionam os trâmites legais da casa, que no período eleitoral com relação à denúncia os trâmites também têm que ser feitos e que tem uma lei eleitoral que trata sobre a questão da denúncia no período. Lembrou que na sessão passada já havia falado sobre o que foi feito: o processo do Aluísio foi despachado pedindo pra denunciante regularizar a denúncia; o processo do vereador Flávio foi despachado pedindo pro denunciante regularizar; o segundo processo do vereador Flávio que foi anônimo já fizeram arquivamento pela falta de embasamento. Informou que enquanto presidente da casa estava fazendo de acordo com o seu embasamento jurídico e a reforma administrativa era uma delas, que estava dentro da comissão e as reuniões sendo marcadas porque a matéria é de grande importância, colocou sua posição favorável a realização da reforma e que o trabalho de análise estava sendo feito. Sobre as mensagens falou que na sua presidência estavam sendo feitas com bastante destreza e sendo votadas. Sobre a fala de eleição informou que estava na casa para falar da câmara,



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

dos assuntos internos e da prefeitura porque a política era feita lá fora. Com relação à fala da pasta disse que todos os vereadores tinham acesso aos documentos na casa e que sempre foi assim com todos os presidentes. Referente aos projetos falou que estavam nas comissões e sobre a medalha havia falado várias vezes nas sessões que os vereadores tinham que protocolar como já estava ocorrendo às votações. Sobre as demandas de presidente sabia que estava sendo bem tranquilo porque trabalhava de acordo com regimento interno, lei orgânica e orientação dos advogados da casa e afirmou novamente que estava na casa para trabalhar conforme suas atribuições. Neste momento o vereador Flávio Florentino em atenção a falado presidente sobre as pastas estarem lá embaixo para todos os vereadores pegar e analisar, expôs que isso não aconteceu com ele porque quando pediu com a funcionária na semana passada a Dani falou que só poderia entregar com a autorização do presidente, na terça-feira quando pediu com o presidente pra irem lá embaixo ver as pastas não recebeu resposta e quando foi lá no procurador o mesmo falou que não poderia mostrar porque estava analisando. Por isso não entendeu a fala do presidente em plenário porque quando chegam lá embaixo são embarreirados porque precisa de autorização do presidente para acessar os documentos da casa. O presidente respondeu que nunca ninguém foi embarreirado na casa e o vereador sabia disso. O vereador Flávio Florentino falou que tinha sido embarreirado e que os dois poderiam descer e conversar com os funcionários. Neste momento o presidente agradeceu a presença de todos e convidou para a próxima sessão ordinária, que será realizada no dia dez de novembro de dois mil e vinte, às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretário na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.


Paulo Vitor da Silva
Presidente


Tadeu José de Paula Silva
Primeiro secretário